

Alô, Alô! Participa dos movimentos em favor da Abolição e da República, filiando-se ao Clube Republicano Mineiro. Redi-ge o jornal "21 de abril" e organiza, em Barbacena um partido operário, de que nos dá notícia o jornal "O Popular" - ano I, nº 62, 3 de julho de 1890, dessa cidade. No número 55, de 13 de julho de 1890, encontramos um aviso convocando a classe operária para uma reunião "hoje, à uma hora da tarde, no paço da Intendência Municipal ... com o fim de tratar-se da organização do Partido Operário". Este partido deveria constituir-se "até a perfeita reorganização da pátria em grande associação puramente humanitária, pois que sua organização com caráter político pode dar em resultado cisão no seio do partido republicano e a quadra que a pátria atravessa exige perfeita união e harmo-nia entre todos os brasileiros".

Já nesse momento, ficam claras as preocupações de Antônio Carlos em colocar sob a tutela das elites dirigentes o grupo que emerge. Depois de formado, inicia sua carreira pública em Juiz de Fora, sede do movimento operário independente do Estado. Dessa cidade, mais tarde seu reduto eleitoral, Antônio Carlos sai para ocupar os cargos de Deputado Estadual, Prefeito de Belo Horizonte e finalmente, Presidente do Estado. Sua militância política o conduz a cargos de natureza executiva: Secretário de Estado da Fazenda, Ministro da Fazenda, Líder Par-lamentar e Presidente do Estado de Minas Gerais.

A experiência política e o profundo conhecimento da situação do País e do Estado adquiridos numa longa vida pública, aliados a uma formação de cunho liberal (*) levam-no a defender a

(*) "Antônio Carlos procura interpretar o mundo em que vive e orienta seu pensamento político nas puras fontes do séc. XVIII" - Paulo Pinheiro Chagas, "Confissão de um rebelde vendo a Revolução de Trinta com os olhos de Minas", Estado de Minas, edição de 4/10/1980.

renovação, a modernização do aparelho político do Estado. Essa atitude tem uma intenção: assumir a direção do processo de mudança antes que tomasse rumos considerados radicais. Em outras palavras, evitar um possível confronto entre o novo e o velho.

Nesse sentido podemos interpretar sua atuação à frente do governo de Minas e que tem na frase a ele atribuída: "Façamos a revolução antes que o povo a faça" - Esta frase teria sido pronunciada por Antônio Carlos em entrevista ao jornalista Moacyr Andrade, do "O Globo", quando da introdução do voto secreto em Minas. Inquirido na oportunidade pelo reporter sobre a extensão dos resultados que a implantação do voto secreto poderia trazer à vida política do País, o presidente teria respondido: "Façamos a revolução antes que o povo a faça", (11) não só um símbolo, mas um modo de agir político. (*) Segundo Paulo Almeida Magalhães esta frase traduz "o testemunho do agudo instinto do estadista colocado na encruzilhada do destino nacional" (12).

Na Plataforma levada a público em Belo Horizonte, a 23 de janeiro de 1926, Antônio Carlos define os objetivos de sua atuação frente ao executivo mineiro, propondo-se realizar um governo com vistas "ao aperfeiçoamento das instituições democráticas". (13)

A democracia é vista pelo candidato como o regime político por excelência. Este regime vem sendo prejudicado por práticas políticas inadequadas, que acabam pondo em risco a própria sobrevivência dos estados democráticos.

A democracia é um sistema que tem na justiça seu corolário. Justiça significa o respeito aos direitos inerentes ao

(*) que marca a atuação de Antônio Carlos na Revolução de Trinta, e que se traduz em garantir formas de selar a dominação Urbana.